

Tuberculose em Portugal 2018 (dados provisórios)

2018

Programa Nacional para a Tuberculose



Tuberculose em Portugal 2018

(dados provisórios)

Em Portugal, a taxa de notificação da tuberculose continua a diminuir a um ritmo que no último quinquénio atingiu 5,4% ao ano. Em 2018 a taxa de notificação foi de 16.6 casos por 100 mil habitantes¹. Os distritos de Porto e Lisboa são os distritos com mais alta taxa de notificação e os únicos do País que se mantêm acima dos 20 casos por 100 mil habitantes, 25,3 e 23,7 casos por 100 mil habitantes, respetivamente.

Ao longo do tempo tem-se assistido a um envelhecimento da população doente, traduzindo uma redução da transmissão da doença na comunidade. Em 2018 a idade mediana dos doentes foi de 49 anos. Foram notificados 34 casos de tuberculose em crianças com menos de 6 anos de idade, correspondendo a uma taxa de incidência neste grupo etário de 6,59 casos/100 mil crianças dos 0 aos 5 anos. Foram identificados 4 casos de formas graves de tuberculose, todas em crianças sem BCG e 3 com critérios individuais para vacinação.

A maior parte dos casos de tuberculose em Portugal ocorre em população nativa, ao contrário do que ocorre na maioria dos restantes países da Europa Ocidental. A proporção de casos de tuberculose em pessoas nascidas fora do país tem vindo a aumentar ao longo dos anos, 19,2% em 2017 e 20,2% em 2018.

De entre as comorbilidades que configuram risco para tuberculose, devemos realçar a infeção por vírus de imunodeficiência humana. É reconhecida a necessidade de rastreio de todos os doentes com tuberculose para a infeção por VIH, dado o impacto desta comorbilidade no resultado de tratamento da tuberculose. O rastreio de infeção pelo VIH, foi efetuado em 87,9% dos doentes com tuberculose. Verificou-se que 8,8% dos doentes com tuberculose eram também VIH positivo².

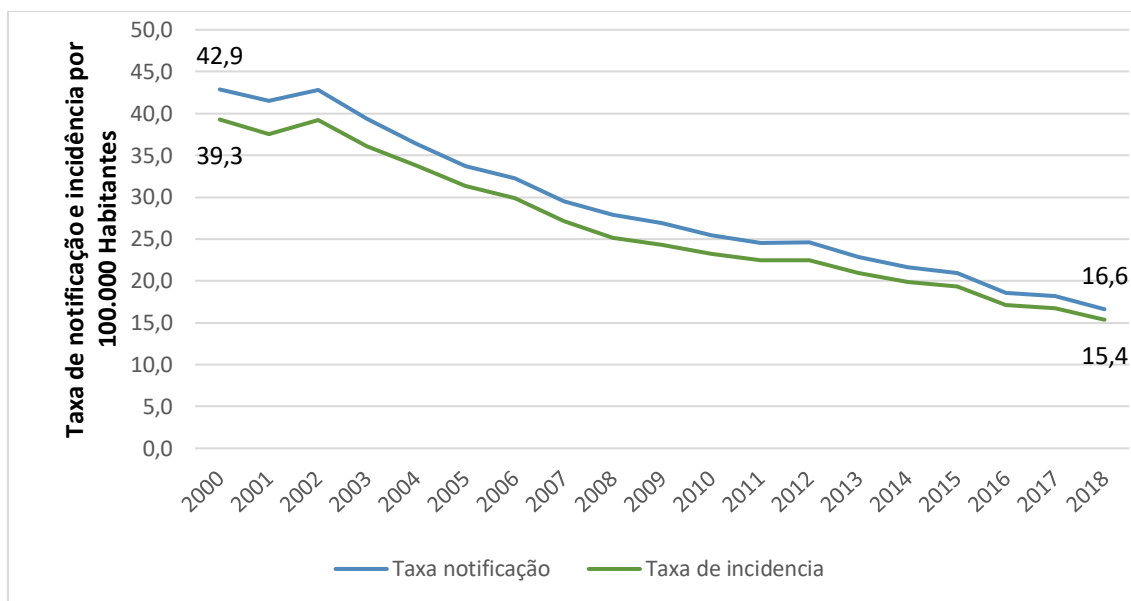
Outros fatores de risco com doenças crónicas, nomeadamente diabetes (5,81%), doença neoplásica (6%), doença pulmonar obstrutiva crónica (4,23%).

Em 2018 a demora mediana entre o início de sintomas e o diagnóstico foi de 80 dias. Este valor tem vindo a aumentar na última década e poderá relacionar-se com o baixo índice de suspeição de tuberculose por partes dos profissionais e da própria população à medida que diminuimos os casos de tuberculose na comunidade. Apesar de se assistir a uma redução progressiva da percentagem de casos bacilíferos (52,4%) com conseqüente menor grau de infecciosidade, o atraso no diagnóstico condiciona maior tempo de exposição e assim de infeção pelos familiares e conviventes de cada novo caso.

A tuberculose multirresistente (TBMR) mantém-se como preocupação a nível mundial. A existência de resistências condiciona dificuldades no tratamento, quebra da infecciosidade do caso e redução da morbilidade e mortalidade. Em Portugal, foram adotadas estratégias de concentração dos doentes nos Centros de Referência de Tuberculose Multiresistente com conseqüente aplicação de protocolo uniformizados e redução progressiva do número de casos em Portugal (22 casos em 2012 e 7 casos em 2018).

¹ Dados provisórios. Fonte SVIG-TB 2019

² Dados de 2017. Fonte SVIG-TB 2019

Gráfico 1 - Evolução taxa de notificação e taxa de incidência, Portugal 2000-2018.



Alameda D. Afonso Henriques, 45
1049-005 Lisboa – Portugal
Tel.: +351 218 430 500
Fax: +351 218 430 530
E-mail: geral@dgs.min-saude.pt